

JOGOS DE PAPÉIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Thaynara Revaldaves Silva¹
Giselma Cecília Sercone²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo, investigar princípios da Teoria Histórico-Cultural que fundamentam a organização dos jogos de papéis na educação infantil dos 4 aos 6 anos. Para alcançarmos o objetivo proposto realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfica apoiada em importantes autores russos da teoria, entre eles: Vygotsky (1896-1934), Leontiev (1903-1979), Elkonin (1904-1984) e Davydov (1930-1998). Os estudos realizados nos indicaram a necessidade de propor atividades lúdicas que considerassem a aprendizagem como resultado de relações interpessoais, com mediação do professor onde e quando a criança precisa de seu apoio, de sua orientação, ou seja, no nível de desenvolvimento potencial. Indicaram, também, os jogos de papéis como uma atividade guia da aprendizagem e do desenvolvimento da criança de 4 a 6 anos de idade. Por essa razão, concluímos do trabalho com a apresentação de duas propostas de jogos para a educação infantil dos 4 aos 6 anos que se fundamentam nos princípios da Teoria Histórico-Cultural e nos princípios dos autores estudados, cuja finalidade das brincadeiras, possibilitam o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Aprendizagem e desenvolvimento Infantil; Funções Psicológicas Superiores; Jogo de Papéis; Educação Infantil.

ROLE-PLAYING GAMES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION THROUGH A HISTORICAL-CULTURAL PERSPECTIVE

ABSTRACT: This paper aims to investigate the principles of Historical-Cultural Theory that underlie the organization of Role-Playing Games in early childhood education from 4-6 years old. To achieve the objective, we carried out bibliographical research based on relevant Russian authors of the theory, including Vygotsky (1896-1934), Leontiev (1903-1979), Elkonin (1904-1984) and Davydov (1930-1998). The studies have indicated the need to propose ludic activities that consider learning as the result of interpersonal relationships, mediated by the teacher when and where the child needs support and guidance, that is, at the level of potential development. They have also indicated role-playing games as a guiding activity in the learning and development of a 4 to 6 years old child. Therefore, we conclude this article by presenting two proposals of games for children's education from 4 to 6 years old that are based on the principles of Cultural-Historical Theory and the principles of the authors studied, in which the purpose of the play is to enable the development of children.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

² Professora Doutora do Departamento de Teoria e Prática da Educação. Orientadora do TCC.

KEYWORDS: Cultural-Historical Theory; Child Learning and Development; Higher Psychological Functions; Role-Playing Games; Early Childhood Education.

Introdução

A presente pesquisa tem como tema os princípios da Teoria Histórico-Cultural, que fundamentam a organização dos jogos de papéis na educação infantil dos 4 aos 6 anos. Vinculado ao tema temos o objetivo geral de investigar princípios da Teoria Histórico-Cultural que fundamentam a organização dos jogos de papéis na educação infantil dos 4 aos 6 anos. E outros três objetivos específicos, tais como, estudar princípios da Teoria Histórico-Cultural que fundamentam a organização do ensino; compreender como sujeito aprende e se desenvolve na primeira infância, e por último, estabelecer, a partir dos estudos realizados, proposta de intervenção pedagógica para atuação do professor em jogos de papéis na educação infantil. Essa temática se constituiu por conta das vivências dos estágios obrigatórios na educação infantil do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, nos anos de 2018 e 2019, onde pude observar que na maioria das vezes o momento destinado às atividades lúdicas, na realidade é desenvolvido atividades livres, as quais não possuem um planejamento prévio e nem a mediação, participação do professor na realização da atividade. Sendo assim, de modo a mudar a situação observada, despertou o interesse em pesquisar a teoria que atualmente permeia a educação e a ação docente e, dessa forma, relacionar as metodologias vigentes nela com propostas de jogos de papéis, para que assim haja promoção do desenvolvimento das crianças dos 4 aos 6 anos na educação infantil.

Esta pesquisa é orientada pela pergunta: quais princípios da Teoria Histórico-Cultural fundamentam a organização dos jogos de papéis na educação infantil, dos 4 aos 6 anos? Para respondê-la buscamos autores que investigaram e discutiram o desenvolvimento infantil por meio das interações sociais, sob o enfoque do materialismo dialético.

Foram estudados importantes autores da Teoria Histórico-Cultural, como Vygotsky (1896-1934), Leontiev (1903-1979), Elkonin (1904-1984), Davydov (1930-1998), entre outros. Todos russos com estudos em psicologia, educação e desenvolvimento psíquico do ser humano, seus estudos surgiram por volta da Revolução Russa de 1917, no século XX. Suas teorias se tornaram fundamento teórico para pensar uma nova educação, considerada transformadora, que formasse o novo homem necessário para a revolução.

A justificativa para realização desta pesquisa é por conta da atividade dominante na infância pré-escolar, como na faixa etária estudada, dos 4 aos 6 anos, se caracteriza pela atividade do jogo, sendo assim, a pesquisa sobre esta temática para compreensão do desenvolvimento infantil é necessário. Contudo, seu resultado teórico-prático contribuirá no âmbito educacional por serem propostas de atividades que contemplará o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, fundamentadas pela teoria que atualmente permeia as instituições de ensino. A resposta dessa questão norteadora será relevante para o âmbito acadêmico-científico por tratar de autores responsáveis por teorias importantes para os conhecimentos sobre educação, desenvolvimento, periodização, jogos de papéis e propostas pedagógicas. Podendo servir como alicerce para pesquisas futuras sobre temáticas semelhantes e também como uma breve construção do conhecimento sobre a Teoria Histórico-Cultural, estudada nesta pesquisa, teoria que merece o devido estudo e compreensão de profissionais da educação.

No âmbito social, seus resultados poderão contribuir para a organização do trabalho de qualidade na educação infantil dos 4 aos 6 anos, considerada uma etapa fundamental para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores do sujeito e sua formação integral, crítica e autônoma. Por fim, a elaboração, execução e resultados encontrados desta pesquisa, contribuirão ao âmbito pessoal, para futura atuação profissional, pois com a resposta encontrada ficarão mais claras as ideias propostas pelos autores estudados e sobre as possíveis propostas de jogos de papéis para educação infantil dos 4 aos 6 anos, que desenvolva

social e cognitivamente os sujeitos. Estes conhecimentos teóricos podem influenciar nas práticas como professora da educação infantil, sendo responsável por elaborar brincadeiras para as crianças, visando à efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

Princípios da Teoria Histórico-Cultural e as Funções Psicológicas

Os estudos realizados, nesta pesquisa, da Teoria Histórico-Cultural e obras de renomados autores russos, como Vygotsky (1896-1934), Leontiev (1903-1979), Elkonin (1904-1984) e Davidov (1930-1998), evidenciam que o princípio da Teoria Histórico-Cultural pauta-se no desenvolvimento humano que se dá por meio das relações sociais entre os sujeitos sociais. O ser humano ao nascer é dependente de outra pessoa para sobreviver e se desenvolver plenamente, os estímulos externos impulsionam o desenvolvimento afetivo e cognitivo do sujeito. Assim sendo, Vygotsky (2006) afirma sobre o desenvolvimento que: “Pode se distinguir, dentro de um processo geral de desenvolvimento, duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto a sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sócio-cultural” (VYGOTSKY, 2006, p.34).

Segundo o autor citado, as funções psicológicas elementares e as superiores, se diferenciam, pois as elementares são comportamentos inconscientes, que já nascemos com eles. Já as superiores devem ser desenvolvidas, pois não nascemos com elas, são consideradas características tipicamente humanas, pois constituem os comportamentos conscientes do ser, tais como: atenção voluntária, percepção, linguagem, memória, pensamento abstrato, capacidade de planejar, estabelecer relações, entre outros. As funções psicológicas superiores são produtos da atividade cerebral, têm uma base biológica, mas fundamentalmente, são resultados da interação do indivíduo com o mundo, considera que o ser as desenvolve por meio da sua interação social.

Outros princípios considerados por Vygotsky (2006) fundamentais para o desenvolvimento psíquico do ser, são os processos de internalização interpessoal (entre pessoas) e intrapessoal (indivíduo); e os

níveis de desenvolvimento, sendo eles: nível de desenvolvimento real (determinado pela capacidade de resolução de problemas de forma independente), zona de desenvolvimento proximal (a distância entre o que já é possível realizar de forma independente e o que ainda necessita de ajuda) e nível de desenvolvimento potencial (determinado pela capacidade de resolver problemas sob a orientação de alguém mais experiente).

Destaca também que o conhecimento é constituído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas, dessa forma, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá pela mediação e internalização dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a internalização consiste na transformação de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal (entre pessoas) para um processo intrapessoal (indivíduo).

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, o sujeito se desenvolve pela internalização, assimilação e compreensão de conceitos construídos historicamente pelos homens. Em ambiente escolar, isso se efetiva pela mediação do professor, pois a internalização acontece pelas relações interpessoais e intrapessoais, isto é o que o professor ensina para a criança (conhecimento externo) e o que a criança aprende (conhecimento interno).

No mesmo sentido, Davidov (1988) afirma que a relação interpessoal é a interação do sujeito com o meio e com o outro. É por meio desta interação que o ser humano aprende, se apropria e constrói os conhecimentos. O desenvolvimento cognitivo do sujeito é produzido pelo processo de internalização na interação social com aspectos da cultura em que está inserido. Sendo assim, o processo de internalização se constrói na relação entre pessoas, de fora para dentro. Segundo Davidov (1988, p.45):

A formação das funções da consciência em um indivíduo acontece da seguinte forma: primeiro, essas funções são incluídas na estrutura da atividade coletiva; depois, modificadas, começam a propiciar o cumprimento da atividade individual.

Ou seja, esse processo de internalização se inicia no plano social, em que acontecem as relações interpessoais. Posteriormente, passa para o plano individual interno, que são consideradas as relações intrapessoais, em que o sujeito confronta-se consigo mesmo, aceitando, questionando, refletindo e sempre construindo e reconstruindo conhecimentos.

A escola é o ambiente de interações pessoais e sociais das crianças, de aquisição de conhecimentos culturais e de ações lúdicas de extrema importância para o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. O professor é mediador dos conhecimentos que possibilitam tais desenvolvimentos nas crianças, sendo assim sua prática pedagógica deve ser planejada e orientada para uma efetivação nos processos de interações, de ensino e de aprendizagem. Segundo Campos (2018, p.8),

[...] a escola como lugar de possibilidades de transformação social e a importância do professor nesse processo, como sujeito intelectual (não técnico) que precisa trabalhar os conhecimentos iniciais dos alunos, rumo aos saberes mais elaborados.

Na escola, o professor é o mediador dos conhecimentos, estabelece a relação entre a educação e a formação humana, por meio do ensino promove o desenvolvimento das pessoas. Marsiglia (2011) evidencia a articulação entre teoria e prática dos professores, pois os conhecimentos teóricos fundamentam a sua prática educacional e possibilitam o desenvolvimento dos alunos. Segundo Marsiglia (2011, p. 38): “Para a psicologia histórico-cultural, o natural é transformado pela cultura, em um processo de superação por incorporação. Assim, as funções psicológicas superiores desenvolvem-se superando aquelas elementares”.

De acordo a teoria, a mediação do professor nas atividades das crianças é importante para a assimilação dos conteúdos, pois é por meio da apropriação do conhecimento coletivo que o conhecimento se internaliza. O papel da ação docente é de sistematizar os conteúdos, considerar o que o sujeito já sabe sobre o assunto, como ponto de partida e ensinar o que ainda não sabe. Vygotsky (2006, p.60) considera que “um

aspecto essencial do aprendizado é o fato dele criar a zona de desenvolvimento proximal”, área favorável à atuação do ensino do professor, pois promove o desenvolvimento. O autor citado esclarece:

Determina três níveis de desenvolvimento: O primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certo ciclo de desenvolvimento já completados. [...] indicativo da capacidade mental das crianças aquilo que elas conseguem fazer por si mesmas. [...] zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sobre a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [...] A zona de desenvolvimento proximal permite nos delinear o futuro imediato da criança em seu estado dinâmico de desenvolvimento, proporcionando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também aquilo que está em processo de maturação (VYGOTSKY, 2006, p.57-58).

Sobre isso, concordamos com o autor de que o processo de aprendizagem se constitui dessas três etapas, denominada por Vygotsky de nível de desenvolvimento real, sendo esses os conhecimentos que o sujeito já domina, a zona de desenvolvimento proximal, considerada a distância do que o sujeito compreende e do que irá compreender, e o nível de desenvolvimento potencial que é o que o sujeito ainda não domina mas é capaz de realizar por meio do auxílio de pessoas mais experientes.

Leontiev (2004) enfatiza que a educação possibilita o desenvolvimento das capacidades humanas, de acordo com ele:

Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, "os órgãos da sua individualidade", a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança *aprende a* atividade adequada. Pela sua função este processo é, portanto, um processo de *educação* (LEONTIEV, 2004, p. 290, grifos do autor).

Assim sendo, discorre que é por meio da educação que o indivíduo se aproxima dos conhecimentos construídos historicamente pelos

homens e assim os compreendem e se apropriam dos conhecimentos que os tornam cidadãos autônomos e críticos.

Os autores estudados, nesta pesquisa, destacam que o ser humano ao longo de sua vida, realiza diversas atividades dominantes que possibilitam o desenvolvimento de suas funções psíquicas. Davidov (1988) com ênfase na teoria de Elkonin, descreve que determinadas atividades que são principais em uma idade podem se tornar secundárias em outra. Sendo assim, realizou o estudo da periodização da atividade humana para o desenvolvimento da personalidade, pois é por meio da superação dos períodos de crises que o sujeito se desenvolve.

Para a Teoria Histórico-Cultural a periodização é o movimento dos períodos pelos quais os seres humanos vivenciam suas relações com o meio e com as outras pessoas durante toda a sua vida, isso possui relação com as condições concretas da organização social, com a atividade humana.

Davidov (1988) discorre sobre os principais estágios de desenvolvimento pelos quais os sujeitos passam, sendo eles:

Essa periodização é a seguinte: 1) A *comunicação emocional* direta com os adultos é inerente no lactente a partir das primeiras semanas de vida até o seu primeiro ano de vida. [...] 2) A *atividade objetual-manipuladora* é característica da criança com idade entre um e três anos. [...] 3) A *atividade de jogo (brincadeira)* é uma atividade bastante típica em crianças de três a seis anos de idade. [...] 4) A *atividade de estudo* [...] se forma nas crianças de seis a dez anos de idade [...] 5) A *atividade socialmente útil*, que é inerente nas crianças de dez a quinze anos de idade, inclui tipos de atividade como trabalhos, aprendizagem, atividades sócio-organizacionais [...] 6) O *estudo e formação profissional* é a atividade organizadora desta etapa que inclui os graduandos do ensino fundamental [...] e alunos de escolas de treinamento técnico-profissional, com idades entre quinze e dezessete ou dezoito anos (DAVIDOV, 1988 p.75-76).

A atividade dominante possibilita o desenvolvimento do psiquismo em determinados períodos da vida. De acordo com Elkonin (2009) e Davidov (1988), durante a infância as atividades dominantes são: comunicação emocional direta adulto/criança, a manipulação objetual, o

jogo, atividade de estudo, atividade socialmente útil ou íntima pessoal (na adolescência) e quando adulto é a atividade de trabalho. Pois, em cada fase o sujeito se apropria do mundo objetivo e constitui sua personalidade por meio delas.

Jogos de papéis e o desenvolvimento da criança

A atividade dominante é aquela de que dependem as mudanças psicológicas fundamentais da personalidade da criança em uma determinada etapa do seu desenvolvimento. De acordo com os estudos de Elkonin (2009), na infância a atividade dominante é o jogo. Leontiev (2004, p.311) destaca que: "A criança começa a aprender jogando". Sendo assim, trataremos do jogo para compreender sua importância na etapa da educação infantil dos 4 aos 6 anos, como estratégia pedagógica, pois de acordo com os autores o desenvolvimento dessa atividade condiciona mudanças nos processos psíquicos da criança e nas particularidades psicológicas da sua personalidade.

O jogo, declara Elkonin (2009), é influenciado pelas experiências vivenciadas pelos homens em sociedade.

"Se nos referirmos ao homem primitivo", escreveu Vigotski, "veremos que nos jogos das crianças sobreleva a sua preparação profissional para a atividade futura: a caça, seguir o rastro das feras e a guerra. O jogo da criatura humana também está orientado para a atividade futura mas, principalmente, a de caráter social. A criança vê a atividade dos adultos que a rodeiam, imita-a e transforma-a em jogo, e no jogo adquire as relações sociais fundamentais e frequenta a escola do seu futuro desenvolvimento social" (VIGOTSKI, 1931, p. 459, apud ELKONIN, 2009, p. 199).

É a atividade dominante que constitui os processos psíquicos particulares das crianças, pois são no jogo que se formam os processos de imaginação ativa, e no estudo os processos de raciocínio abstrato. Desse modo, Leontiev (2004) considera que é no jogo que a criança de idade pré-escolar se aproxima das funções sociais e das normas de comportamento que correspondem a certas pessoas. É pelo jogo, umas das atividades dominantes na infância, que a criança se apropria do

mundo objetivo e desenvolve tanto quanto possível suas funções psíquicas. Segundo Leontiev (2004, p. 305):

A idade pré-escolar é o período da vida em que se abre pouco a pouco à criança o mundo da atividade humana que a rodeia. Pela sua atividade e sobretudo pelos seus jogos, que ultrapassam o quadro estreito da manipulação dos objetos circundantes e da comunicação com os pais, a criança penetra num mundo mais vasto de que se apropria de forma ativa. Toma posse do mundo concreto enquanto mundo de objetos humanos com o qual reproduz as ações humanas.

Consideramos que é na educação infantil que a criança passa a conhecer a realidade das atividades humanas da sociedade em que está inserida, ela sente a necessidade de realizar atividades destinadas aos adultos e por meio dos jogos de papéis vivenciam essas ações e compreende sua função social.

O jogo de papéis, aquele em que a criança vivencia na brincadeira experiências adultas, possibilita o desenvolvimento de sua personalidade. É a atividade dominante, no período de 4 a 6 anos, que possibilita condições para as principais mudanças psíquicas do sujeito e o prepara para o próximo estágio.

Entendemos que o trabalho das instituições e dos professores é relevante aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento psíquico dos sujeitos. É necessário que o professor seja o agente mediador desses processos, deve possibilitar situações e condições para que as crianças se desenvolvam por meio de jogos.

De acordo com Marsiglia, (2013, p. 90-91) "a criança não pode descobrir e compreender o mundo sozinha. É o professor que organiza a atividade da criança, ele apresenta o mundo e sua intervenção se faz fundamental também no contexto da brincadeira de papéis" sendo assim, é necessário que o professor planeje as atividades lúdicas para que as crianças se apropriem de novos conhecimentos e desenvolvam as funções psicológicas superiores.

É na educação infantil que a criança irá desenvolver sua independência para realização de algumas atividades, ampliará seu vocabulário tornando sua capacidade de utilizar a linguagem

adequadamente, por meio da mediação do professor e pelo contato social com os colegas de turma. Segundo Elkonin (2009), nessa fase se ampliará também o interesse em participar da vida e atividade dos adultos. Relevante, então, considerar o jogo uma estratégia educativa fundamental nessa fase, pois é por meio dele que as crianças podem vivenciar as situações que desejam, mas que efetivamente não podem realizar por serem crianças.

Elkonin (2009) afirma que, nos jogos de papéis, o conteúdo fundamental são as normas de conduta existentes no mundo dos adultos, sendo assim:

[...] no jogo, a criança passa a um mundo desenvolvido de formas supremas de atividade humana, a um mundo desenvolvido de regras das relações entre as pessoas. As normas em que se baseiam essas relações convertem-se, por meio do jogo, em fonte do desenvolvimento da moral da própria criança. [...] O jogo é escola de moral, não de moral na idéia, mas de moral na ação.

O jogo também se reveste de importância para formar uma coletividade infantil bem ajustada, para inculcar independência, para educar no amor ao trabalho, para corrigir alguns desvios comportamentais em certas crianças e para muitas coisas mais. Todos esses efeitos educativos se baseiam na influência que o jogo exerce sobre o desenvolvimento psíquico da criança e sobre a formação da sua personalidade (ELKONIN, 2009, p. 420-421).

O jogo apresenta-se como atividade em que se formam as premissas para a transição dos atos mentais para uma nova etapa. Segundo Elkonin (2009, p.415): “O desenvolvimento funcional das ações lúdicas convertem-se em desenvolvimento ontogenético, criando uma zona de evolução imediata dos atos mentais”. É por meio dos jogos que a criança se desenvolve.

Nos jogos de papéis a criança deve respeitar as regras estabelecidas socialmente para a função assumida, por exemplo: ao brincar de escolinha e assumir o papel de professora, ela não pode agir como um aluno/criança, pois essa não é uma atitude aceita nas regras do jogo ao reproduzir a atividade dos adultos. Contudo, ao reproduzir esse

papel, a criança se apropria do conteúdo do trabalho de professora e percebe as relações sociais que se criam na vida real.

O professor é responsável por planejar as atividades lúdicas, organizar o jogo, preparar brinquedos, materiais necessários e também o tempo e o espaço adequado à situação proposta, visando atingir os objetivos previstos no planejamento das aulas. A atividade deve proporcionar inicialmente o interesse da criança em praticá-la, satisfazer suas necessidades, possibilitando por meio das brincadeiras a criação da zona de desenvolvimento proximal, ou seja, partir do conhecimento real a fim de desenvolver o conhecimento potencial, potencializar novos conhecimentos, atitudes e valores na criança. Contudo, para isso o professor deve mediar à realização do jogo, brincar junto, por vezes questionar qual a ação do personagem, o enredo da atividade e o porquê de tais comportamentos, para que a criança exponha suas imaginações e noções de regras comportamentais.

Com base nos princípios discutidos até aqui, elaboramos duas propostas de jogos de papéis, atividades que se encaixam na faixa etária da atividade principal de crianças de 4 a 6 anos. Consideramos que, ao ser realizada nessa fase da educação infantil, possibilita-se a criação da zona de desenvolvimento proximal, com novas aprendizagens e impulsiona-se o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e da personalidade da criança. Silva e Oliveira (2013, p. 9), destacam: "Sem o desenvolvimento desses processos, a aprendizagem acadêmica da criança da faixa etária da escolar, que se segue, seria grandemente prejudicada." Pois, na fase pré-escolar temos os primeiros conhecimentos, aprendizagens e desenvolvimento da criança que as preparam para compreensão dos futuros conhecimentos sistematizados das fases seguintes da educação.

Teatrinho

Como primeira proposta descreveremos a brincadeira “teatrinho”. Nesta proposta, o professor pode disponibilizar diversos cenários, figurinos, objetos, brinquedos e temas diversos. Um exemplo de tema é profissões, assim as crianças formam grupos para representar uma profissão da sua escolha. Inicialmente, o professor pode fazer algumas questões para identificar o nível de desenvolvimento real das crianças e também introduzir novos conhecimentos sobre a profissão escolhida. Caso seja dentista, antes mesmo de iniciar a brincadeira, o professor pode questionar sobre: O que o dentista faz? Quem já foi ao dentista e para fazer o quê? Quais instrumentos de trabalho utilizam? Desse modo, deve considerar as respostas e também complementá-las. Caso respondam que o dentista apenas ‘arranca dentes’, podemos apresentar outras funções que o mesmo também realiza, tais como, por aparelho, fazer limpeza, obturação, canal, entre outros. Com isso, surgirão novos questionamentos, sobre o que foi posto, por exemplo: O que é obturação? Cabe ao professor explicar o que será questionado, para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive durante a atividade lúdica. A condução desse diálogo, previamente planejado pelo professor, deve ser interativa, divertida e flexível, a fim de não excluir o aspecto lúdico da atividade.

Posteriormente, a brincadeira será iniciada e o papel do professor será de mediar a atividade, brincar junto, analisar e questionar os comportamentos expostos pelas crianças, de modo sutil, sem interromper sua imaginação e sua liberdade. Pode questionar: que jaleco bonito, para que ele serve? Você está usando o lápis como aparelho de obturação? Obtura meu dente, acho que está com cárie? As perguntas e comentários do professor envolve a criança em um diálogo no qual o aluno é capaz de comunicar a intenção de suas ações, refletir sobre elas e ampliar experiências. O professor, também, deve deixar que o aluno haja de acordo com seus conhecimentos prévios sobre a realidade social de cada profissão, use a sua imaginação e constitua seus valores individuais e sociais. O professor ao participar da brincadeira, irá introduzir conceitos específicos da atividade social representada, possibilitando assim, a

criação da zona de desenvolvimento proximal na criança, a apropriação de novos conhecimentos e conceitos, e a ampliação do seu vocabulário durante a realização da brincadeira de teatrinho.

Mímica

Como segunda proposta de atividade lúdica, temos o jogo da “mímica”. Nela, o professor será responsável pelos aspectos descritos anteriormente, como, planejar a atividade, os materiais para serem utilizados, o tempo e o espaço. Sobre isso, Bissoli (2005) destaca que:

Promover tempos, espaços e relações significativas é a forma privilegiada de colaborar para o desenvolvimento funcional e evolutivo da criança. Recordando a importância fundamental da atividade nesse processo, o educador deve estar atento para que os fazeres propostos constituam atividades, verdadeiramente. Para isso, a criança deve ser considerada como sujeito em desenvolvimento, o que significa que sua participação ativa é condição *sine qua non* para o sucesso da prática pedagógica (BISSOLI, 2005, p. 135, grifos do autor).

Como na citação, concordamos que a organização e planejamento do tempo e do espaço contribuem para a realização da atividade e para a efetivação do desenvolvimento da criança, pois promove o interesse de participação, a atenção e a imaginação da criança.

Inicialmente, o professor pode questionar às crianças se já brincaram de mímica antes, então, ensinar as regras aos que ainda não brincaram, dizer o que se pode e o que não pode fazer durante a imitação. A criança poderá representar apenas por sinais, gestos e ações algumas situações vividas por pessoas da família, da escola, por um personagem de sua preferência. Ou seja, demonstrar por meio de sinais, uma cena já vivenciada que tenha lhe marcado. As outras crianças deverão tentar descobrir o que está sendo representado, com isso as crianças deverão usar seus conhecimentos prévios, a imaginação e a atenção, para descobrir as ações realizadas pelos colegas.

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural a criança irá representar situações vivenciadas socialmente e que lhe marcaram de alguma forma,

com isso, para que sejam capazes de imitar algo adequadamente, é necessário que tenham internalizado o significado real da ação e sua importância social, de modo a compreender e formar seus valores por meio de suas experiências interpessoais e intrapessoais.

Essa atividade também é responsável por potencializar a motricidade voluntária e as funções psicológicas superiores das crianças. Sobre isso, Elkonin (2009) faz uma citação de Zaporózhets:

O jogo é a primeira forma de atividade acessível à criança que pressupõe a reprodução consciente e o aperfeiçoamento de novos movimentos. A esse respeito, o movimento motor realizado pela criança no jogo é um autêntico prólogo aos exercícios físicos conscientes dos escolares (ibid., p.166, apud Elkonin 2009, p. 418-419).

No jogo a criança realiza ações conscientes, planeja e analisa mentalmente e posteriormente expõe os movimentos motor, isso possibilitava a realização de exercícios físicos e conscientes, e o aperfeiçoamento da motricidade infantil.

Ao término de cada imitação o professor pode dialogar com as crianças da turma sobre o que foi imitado e questionar: como poderíamos gesticular para representar o personagem que nosso amigo escolheu? Que outros sinais corporais poderíamos usar para representar o papel do médico, do professor, do super-herói? De modo em que a criança exponha a importância da ação representada, em sua realidade. Nessa brincadeira de mímica a criança estará realizando ações para além da sua idade, isso possibilitará a criação da zona de desenvolvimento proximal e a internalização de novos conhecimentos. Ao realizar a mímica, será necessário certo domínio da atividade consciente pelas crianças, pois deverão realizar comportamentos voluntários, ser capaz de planejar e avaliar suas ações mentalmente e posteriormente expor seus pensamentos por meio de ações conscientes, com isso, desenvolverá suas funções psicológicas superiores. O professor também poderá participar da brincadeira de mímica, de modo a enriquecer a atividade e promover novos conhecimentos às crianças.

O jogo, na educação infantil dos 4 aos 6 anos, é considerado a aproximação da criança com os conhecimentos, não apenas lúdicos e sociais, mas também os sistematizados. Por isso, é um elemento que potencializador da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

Considerações finais

Ao finalizarmos esse artigo, consideramos que os conhecimentos constituídos, na pesquisa, contribuirão para a organização de práticas educativas de qualidade na educação infantil dos 4 aos 6 anos, de modo a promover a formação integral, crítica e autônoma das crianças.

Compreendemos que os princípios fundamentais da Teoria Histórico-Cultural que devem ser considerados na organização de atividades lúdicas na educação infantil dos 4 aos 6 anos, são primeiramente que, o ser humano desenvolve suas capacidades específicas por meio da sua interação social com o meio e com outros seres humanos. Essas capacidades especificamente humanas são as funções psicológicas superiores (atenção voluntária, percepção, linguagem, memória, pensamento abstrato, capacidade de planejar, estabelecer relações, entre outros). Na instituição de ensino, o professor é o mediador das brincadeiras, aquele que irá promover novos conhecimentos às crianças, pois o processo de internalização dos conhecimentos se dá por meio da relação interpessoal com pessoas mais experientes e da relação intrapessoal.

Ao compreendermos que a aprendizagem determina o desenvolvimento cognitivo-afetivo da criança, reconhecemos a contribuição de nossas ações como profissionais da educação na formação do nível de desenvolvimento potencial, ou seja, o nível em que o sujeito não é capaz de realizar sozinho, mas realiza com a ajuda de outra pessoa mais experiente, pois é com essa atuação que a criança aprende o que não sabe, faz o que não sabia fazer. Aqui se inclui o

destaque de que o professor precisa considerar e fazer uso do conceito de periodização, pois em cada etapa da vida se tem uma atividade guia que possibilita o desenvolvimento, sendo elas, a comunicação emocional direta com os adultos, a manipulação objetal, a atividade do jogo, a atividade de estudo, atividade socialmente útil ou íntima pessoal e a atividade do trabalho.

Concluimos, então, que na educação infantil dos 4 aos 6 anos, a atividade guia é o jogo de papéis. Assim, os jogos de papéis possuem uma influência significativa na aprendizagem, na construção dos valores, da personalidade, da imaginação ativa das crianças, criando a zona de desenvolvimento proximal, potencializadora de novos conhecimentos, atitudes aos sujeitos e desenvolve suas funções psíquicas.

A escola e o professor são agentes que possibilitam o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, pois proporcionam atividades lúdicas que atendem às necessidades das crianças de participar da vida adulta, de modo em que elas aprendam brincando, internalizam conceitos construídos historicamente pelos homens por meio das atividades lúdicas, como o jogo de papéis e essas aprendizagens permeiam a formação e o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BISSOLI, Michelle de Freitas. **Educação e desenvolvimento da personalidade da criança**: contribuições da teoria histórico-cultural. 2005. 281 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2005.
Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/102230> >. Acesso em 17 mar. 2021.

CAMPOS, Selma Santana Carneiro. **Pedagogia Histórico-Crítica, Abordagem Histórico-Cultural E Educação Infantil: A Experiência Formativa De Limeira – SP**, 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2018.

Disponível em:

<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/03072018_170615_selmasantanacarneirocampos_ok.pdf>. Acesso em 17 mar. 2021.

DAVIDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia**. Tradução: José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. Goiás: Progresso, 1988.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2011.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2013.

SILVA, Jorge Luiz da; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio. **O BRINCAR NA PSICOLOGIA DE LEONTIEV: O JOGO COMO ATIVIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO INFANTIL**. In: XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE; Curitiba, 2013.

Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8147_5548.pdf>. Acesso em 17 mar. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.